

SIMPÓSIO AT051

A UTILIZAÇÃO DOS GESTOS POR SURDOS ORALIZADOS

SENA, Fábila Sousa de.
UFPB
fabiasena1@gmail.com

CAVALCANTE, Marianne C. Bezerra.
UFPB
marianne.cavacante@gmail.com

Resumo: O Presente escrito tem como objetivo apresentar a importância da multimodalidade no processo de comunicação do sujeito surdo, abordando a utilização dos gestos, por surdos oralizados que se utilizam também da língua de sinais. A referida pesquisa foi realizada numa escola do município de João Pessoa, que trabalha numa abordagem bilíngue, no entanto, possui surdos oralizados. Assim, visando verificar a ocorrência gesto-fala na comunicação desses sujeitos, realizamos filmagens que foram analisadas por meio do programa ELAN, com a finalidade da obtenção dos resultados mais precisos. A pesquisa em tela esteve ancorada no estudioso da área, McNeill (1985; 2003), que compreende a relação gesto-fala como um sistema integral pertencente à comunicação humana. Como resultados vislumbramos a linguagem e a interação comunicativa numa perspectiva multimodal, em que as produções vocais, os movimentos corporais e o olhar são constituintes de uma matriz linguística, percebemos, após a análise dos dados, que os gestos, além da língua sinalizada, são utilizados em demasia por surdos oralizados, constatando que estes fazem parte da relação linguagem-corpo, tendo em vista a sua importância para o processo de desenvolvimento cognitivo do surdo.

Palavras-chave: Multimodalidade; Surdo Oralizado; Gesto-Fala.

Abstract: The present writing aims to present the importance of multimodality in the process of communication of the deaf subject, addressing the use of gestures by deaf oralized people who also use sign language. This research was carried out in a school in the municipality of João Pessoa, which works in a bilingual approach, but has deaf orisa. Thus, in order to verify the occurrence of gesture-speech in the communication of these subjects, we made filming that was analyzed through the ELAN program, in order to obtain the most accurate results. The screen survey was anchored in the area scholar, McNeill (1985; 2003), who understands the relation gesture-speech as an integral system

belonging to human communication. As results, we visualize language and communicative interaction in a multimodal perspective, in which vocal productions, body movements and the look are constituents of a linguistic matrix, we realize, after data analysis, that the gestures, besides the signaled language, are overused by deaf oralized people, finding that they are part of the language-body relationship, given their importance to the process of cognitive development of the deaf.

Keywords: Multimodality; Deaf Orchestrated; Speech Gesture.

Introdução

Atualmente, os estudos voltados para a aquisição da linguagem na criança, enfatizam a relação linguística entre gesto e fala como um sistema integral que faz parte da comunicação humana. A essa junção do gestual à produção vocal, podemos atribuir o nome de multimodalidade. Os estudos multimodais são diversos e envolvem muitos estudiosos que buscam compreender como os gestos contribuem no processo pedagógico relacionado ao ensino-aprendizagem.

Os gestos nem sempre foram vistos como pertencentes a linguagem e importante na comunicação humana, durante anos o recurso gestual foi excluído da parte linguística e estudos recentes remontam o interesse pelos gestos à década de 80 com os cognitivistas.

De acordo com McNeill (2003) se entende por gestos, o movimento que acompanha a fala atribuindo sentido/significado ao contexto de forma simultânea. Assim, o autor apresenta a gesticulação, emblemas, pantomimas e língua de sinais, de acordo com o contínuo gestual elaborado por Kendon (1982), como gestos indissociáveis à fala.

No presente escrito, que tem como objetivo apresentar a importância da multimodalidade no processo de desenvolvimento da criança surda, abordaremos a utilização dos gestos, por surdos oralizados que se utilizam também da língua de sinais.

A língua oficial dos sujeitos surdos em nosso país, atualmente, está respaldada na Lei 10.436/2002 que reconhece a Língua de Sinais Brasileira –

LIBRAS, como língua materna no currículo do sujeito surdo e como L2 a língua portuguesa, na modalidade escrita, no entanto, muitos surdos, seguindo uma vertente oralista existente ainda nos dias atuais, são oralizados, com o objetivo de integrar-se com maior facilidade à comunidade ouvinte.

Assim, a presente pesquisa buscou identificar os surdos oralizados numa escola do município de João Pessoa que atua de forma bilíngue, com a finalidade de verificar a utilização dos gestos para a comunicação desses sujeitos.

2 Perspectivas teóricas da multimodalidade da língua

De acordo com Adam Kendon (1982), a linguagem não é um sistema abstrato separado das ações práticas, mas sim um sistema sustentado na ação. Ações corporais visíveis, como a gestualidade, é parte desse sistema integral. Assim, Kendon se apresenta como o precursor dos estudos entre gesto e fala, tendo seus estudos como foco inicial a coordenação do gesto / fala e os papéis que o gesto executa na constituição do significado na interação com o outro.

Dessa forma, a concepção de língua, baseada numa visão multimodal, passa a ganhar escopo, tendo em vista que sobre a produção verbal recaem significados de outros elementos como as expressões faciais, os gestos, a postura corporal, dentre outros que colaboram com a função comunicativa, enfatizando a importância do contexto cultural, pois os gestos são construídos culturalmente, ou seja, para interpretar um gesto, se faz necessária uma experiência compartilhada, em que estas só são possíveis mediante a inserção cultural.

McNeill (1985, p. 180) apresenta a relação gesto e fala como um sistema inseparável, conceituando gesticulação como “o movimento que incorpora significados relacionáveis com o discurso que o acompanha. Gesticulação é o tipo mais frequente de gesto no uso diário, que abrange muitas variações e

usos”, assim, envolve braços, mãos e demais partes do corpo na comunicação, formando um único sistema por se apresentarem de forma simultânea, ou seja, enquanto utilizamos a linguagem, produzimos gesticulação.

O entendimento dessa relação entre gesto e fala se faz necessário, tendo em vista que nos fornece bases coerentes entre a relação socio-cognitiva e multimodal da interação entre os seres humanos.

Partindo do princípio de que a linguagem está relacionada com os mundos físico, social, cultural, emocional e outros que os seres humanos interagem, podemos perceber que a comunicação é sempre uma atividade multimodal, de acordo com Lima (2017, p.40) conceber a língua enquanto instância multimodal “é entender que não só na produção vocal repousam os significados, levando em consideração que outros elementos, tais como postura corporal, expressões faciais, olhar, bem como gestos, carregam significação nas trocas comunicativas”, portanto o termo multimodal é utilizado, de acordo com a Análise da Conversação, para conceituar um conjunto específico de interações que envolvem a comunicação, desse modo, na multimodalidade vista a partir dessa paradigma, de acordo com Hazel, Montensen e Rasmussen (2014) a produção vocal não recebe uma posição privilegiada, tendo em vista que outros tipos de recursos são também tratados como formas de interação na produção da ordem social, assim, como a fala é produzida concomitantemente com o gesto, compartilham da mesma responsabilidade dentro da comunicação.

Portanto, reconhecer a língua como um sistema multimodal é admitir que os gestos estabelecem uma importante função na produção de sentido durante a interação comunicativa entre os sujeitos.

De acordo com McNeill (1985) o funcionamento da língua é sempre multimodal, em virtude da integração constante entre gesto e fala e ambos compõem uma única matriz de produção e significação, e apesar de os gestos não possuírem propriedades equivalentes à fala, estes constituem uma parte relevante na comunicação humana, assim, os gestos são concebidos como parte integrante da linguagem que emerge naturalmente durante as interações

comunicativas, desse modo, de acordo com Goldin-Meadow (2005), citado por Lima (2017) “os gestos não devem ser colocados à parte, nem concebido hierarquicamente com menor valor”.

3 Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida numa escola do município de João Pessoa, que atua como escola bilíngue e de acordo com a legislação vigente. No entanto, percebemos que dentre os surdos matriculados, alguns são oralizados, uns por possuírem memória auditiva, outros por ter sido a primeira metodologia escolhida pela família.

Para tanto, selecionamos alguns destes alunos e realizamos um pequeno vídeo, de forma individual, em que eles foram convidados a fazerem o uso da linguagem oral, evitando o uso da LIBRAS na comunicação, privilegiando, assim, a oralização, com o objetivo de verificar a utilização dos gestos para a comunicação desses sujeitos, bem como a ocorrência destes gestos em trocas interativas.

4 Análise dos dados

Para a análise dos dados, selecionamos apenas um vídeo de uma aluna que possui 12 (doze) anos de idade, estuda no 6º ano do ensino fundamental e para preservar a sua identidade, ao mencioná-la, utilizaremos a sigla ASO – Aluna Surda Oralizada.

A linguagem oral foi adquirida pela referida aluna, por meio da metodologia oralista, escolhida pela família, ao tomarem ciência da deficiência.

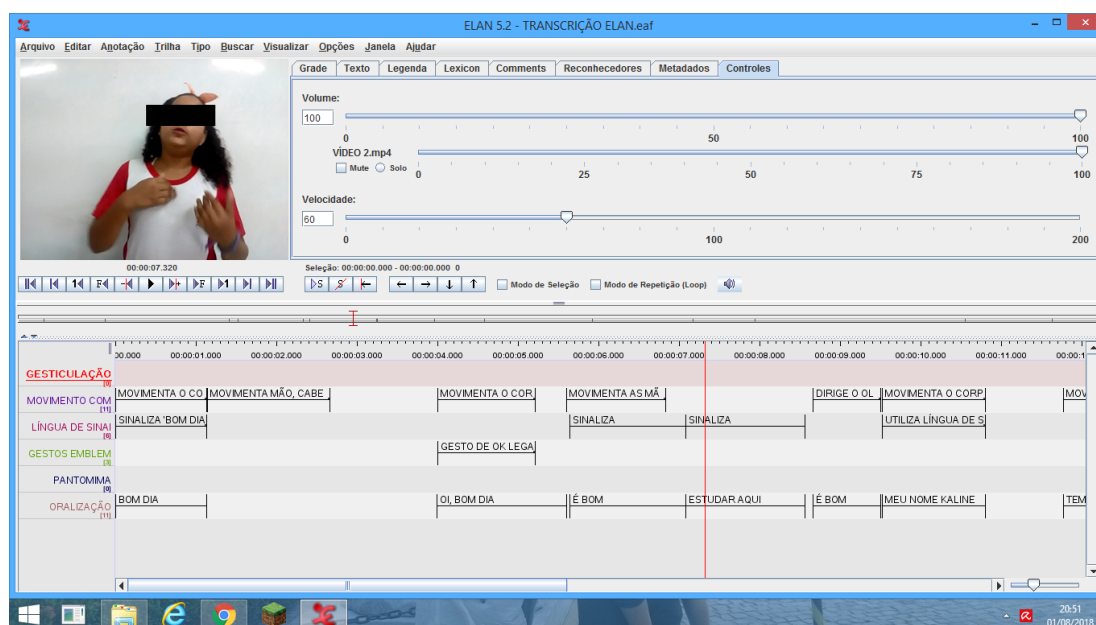
Ao descobrir a surdez da filha, algo inesperado pela família, esta optou pela utilização de aparelhos de amplificação sonora, com o objetivo de integrar com maior facilidade, a criança ao meio em que vive.

De acordo com a família, a ASO não se adaptou ao aparelho de amplificação sonora, por sentir fortes dores de cabeça e ter dificuldades em separar a voz humana dos ruídos do dia a dia. A família afirma ainda, que resistiu à utilização da língua de sinais e reconhece que, certamente por ser algo novo, desconhecido em seu dia a dia, porém hoje, percebe que para a sua filha, foi a metodologia mais adequada.

O presente vídeo possui 23 segundos de duração e foi analisado por meio do programa ELAN, como forma de obter resultados mais precisos.

Situação Comunicativa:

Quadro 1: Análise ELAN



Fonte: Arquivo da pesquisa 2018

No presente fragmento de transcrição, podemos perceber que ASO, se utiliza tanto dos gestos como da língua de sinais em sua interação comunicativa.

Como a referida filmagem foi realizada em um contexto artificial de comunicação, houve uma certa preocupação da aluna em se utilizar mais da oralização para a comunicação do que a língua de sinais, no entanto percebemos que ao tentar controlar as mãos para evitar a língua de sinais, a

aluna canaliza o movimento para o corpo e acaba por movimentar bastante a cabeça para cima, para baixo e o corpo para frente, para o lado, para trás.

Assim, podemos constatar que a produção gestual da ASO está atrelada à produção vocal, em que uma não ocupa o lugar da outra, mas se complementam linguisticamente, como apresentado no vídeo, uma vez que, de acordo com McNeill (1985), o gesto e a fala estão integrados em uma única matriz de significação.

No vídeo analisado, a aluna ASO faz pouco uso dos emblemas e não se utiliza de pantomimas durante a comunicação, assim, não foi constatado nenhuma ocorrência de gesto pantomímico.

Em relação à língua de sinais – LIBRAS, a aluna ASO, apresenta apenas três ocorrências, sendo duas no início do vídeo “Bom dia” e “Estudar aqui”, em seguida, mais adiante com o sinal do seu nome.

Para tanto, podemos perceber, que a utilização dos gestos na comunicação, faz parte da natureza humana e a relação gesto-fala para o surdo, além de favorecer o seu processo de desenvolvimento cognitivo, contribui para a sua integração na sociedade.

Considerações Finais

No presente escrito, buscamos vislumbrar a linguagem e a interação comunicativa numa perspectiva multimodal, em que as produções vocais, os movimentos corporais e o olhar são constituintes de uma matriz linguística.

Nesta perspectiva multimodal de linguagem, analisamos a comunicação do sujeito surdo oralizado, proficiente na língua de sinais. Assim, verificamos as ocorrências da gesticulação, dos gestos emblemáticos, pantomímicos e língua de sinais em um vídeo produzido numa troca interativa artificial.

Contudo, percebemos, após a análise dos dados, que os gestos, além da língua sinalizada, são utilizados em demasia por surdos oralizados, constatando que estes fazem parte da relação linguagem-corpo, tendo em vista

a sua importância para o processo de desenvolvimento cognitivo do surdo e multimodal na interação humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei 10.436**, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

HAZEL, S.; MONTENSEN, K.; RASMUSSEN, G. Introduction: a body of resources - CA studies of social conduct. **Journal of Pragmatics**, v.65, p.1-9, 2014.

KENDON, A. **The Study of Gesture**: some remarks on its history. *Recherches sémiotiques/semiotic inquiry* 2: 45-62; 1982.

LIMA, Marilene Gomes de Sousa. Um olhar sobre a aquisição da criança cigana Calon. João Pessoa: 2017.

MCNEILL, D. **So you think gestures are nonverbal?** *Psychological Review*, v. 92, n. 3, p. 350-371, 1985.

_____. **Pointing and Morality in Chicago**. In: KITA, S. (Ed.). *Pointing: where language, culture and cognition meet*. Mahwah: Erlbaum, 2003.